

SOARES, Ana Cecília. *Entrevista com Flávia Vivacqua – Articulações em Rede*. 2008. (3 p.) [artigo]

## Entrevista de Ana Cecília Soares com Flávia Vivacqua

### Articulações em rede



Flávia Vivacqua: “convencionaram chamar de independente aquele profissional ou grupo que realiza suas produções e ações de forma interdisciplinar, executando multi-tarefas e dando conta de todas as etapas de realização” (Foto: Henrique Parra)

*Embora sejam desconhecidas por boa parte do grande público, cada vez mais, prolifera-se o número de iniciativas independentes em todo o país. As ações encontram na internet um meio importante para a sua divulgação e desenvolvimento. Sobre o assunto, a artista paulistana, educadora e “designer cultural para sustentabilidade” Flávia Vivacqua conta um pouco de sua experiência com iniciativas independentes. Desde 1998, ela vem realizando exposições de suas performances, intervenções, instalações e fotografias em diversas cidades brasileiras e no exterior. Além de ser a articuladora de uma das principais rede de coletivos de arte do país: O Coro*

### **Flávia, podemos dizer que existe um circuito independente de artes visuais no Brasil?**

Sim. Apesar da precariedade desse tipo de iniciativa, o mérito está no desenvolvimento de processos mais criativos e democráticos de organização, auto-gestão e colaboração.

### **Como funcionam essas práticas independentes?**

Na Cultura, convencionaram chamar de “independente”, aquele profissional ou grupo que realiza suas produções, eventos e ações de forma interdisciplinar, executando multi-tarefas e quase sempre dando conta de todas as etapas de realização de modo auto-gestionado, buscando processos de trabalho mais prazerosos e criativos e com princípios voltados para uma sociedade colaborativa. Esses projetos não partem de instituições do primeiro, segundo ou terceiro setor socioeconômico, mas eventualmente podem estabelecer parcerias, apoios ou patrocínios com instituições desses setores.

### **A internet vem servindo como um importante meio para os artistas se articularem. Como você vê**

**isso?**

Sim, sem dúvida. Mas, diria que a internet é um importante meio para qualquer sociedade se articular e se mobilizar pela participação social na construção de tudo que é comum a outras pessoas e nos atinge diariamente, seja na profissão, no bairro, na cidade ou no mundo em geral.

**Você é uma das responsáveis pelo Coro - Coletivos em Rede e Organizações. Em que ele consiste? O que se pretende com o Coro?**

O Coro é uma comunidade em rede colaborativa, formada em 2003 por profissionais ativos no panorama cultural brasileiro, nas mais variadas linguagens e com experiências em processos coletivos de trabalho e criação. Hoje, os 327 representantes de mais de 150 iniciativas, comunicam-se diariamente pelo e-grupo([corocoletivo@yahoogrupos.com.br](mailto:corocoletivo@yahoogrupos.com.br)). No Brasil, ele articula representações em capitais de 18 estados e em todas as cinco regiões do país. No exterior, já estabelece parcerias na Europa e América do Sul. São artistas e coletivos, iniciativas e espaços independentes, ações continuadas, associações e cooperativas, conscientes de que toda ação reverbera. Encontros nacionais, intercâmbios internacionais e o Fórum Coro foram realizados em 2004, 2006 e 2008, pelo Festival ReverberAções ([www.reverberacoes.com.br](http://www.reverberacoes.com.br)), recebendo o Prêmio Cultura e Pensamento, do Ministério da Cultura, para o Seminário Ritmos da Urgência, ao discutir economia criativa no Brasil. Depois de sete anos, e uma rede de Confiança no setor cultural, como próximos passos, o que se pretende é obtermos recursos e parcerias para tornar o site, hoje estático, em uma plataforma digital multi-usuário para rede social colaborativa.

**Quais são as principais ações dessa rede? Fale um pouco de cada uma delas.**

A rede Coro é uma comunidade voltada para a produção, circulação e difusão cultural independente; a comunicação direta entre os agentes das artes e ativistas; e a articulação e mobilização para ações sócio-culturais-ambientais conjuntas. Além de possibilitar a democratização das práticas artísticas atuais ao criar o referenciado catálogo digital do Coro, no site da rede com acesso gratuito; e um acervo de publicações independentes com informações, manifestos, depoimentos e imagens em CD, DVD, VHS e papel, que pode ser acessado pelo agendamento de uma visita ou exposição pública.

**A iniciativa “Residência Terra UNA” foi caracterizada por um novo modelo de seleção (os próprios artistas inscritos selecionavam os que iriam participar, por meio de conversas realizadas na internet)...**

O Interações Florestais, o programa de bolsas-prêmio da Residência Terra UNA, é exemplar por ser a primeira residência artística em contexto rural e que propõe uma pesquisa em arte e vida comunitária, mas outro ponto chave é mesmo a metodologia auto-seletiva que desenvolvemos. Com abrangência nacional e toda mediada pela internet, a proposta é simples, mas trabalhosa, porque exige a dedicação maior de todos os envolvidos no processo e leva um tempo maior também na tomada de decisão horizontalizada. Contudo, o resultado é surpreendentemente coerente na qualidade, estabelece uma maior responsabilidade dos selecionados com seu trabalho e retorno à comunidade que o indicou, da mesma forma, a comunidade está mais atenta aos resultados, todos estão bastante envolvidos.

**Em sua opinião, de que forma isso pode servir como modelo político-cultural democrático?**

Acredito que tomadas de decisões mais democráticas são uma necessidade, hoje mais do que nunca, pois a cultura está mudando e metodologias como essa, que devem receber ajustes de escala e ferramentas tecnológicas mais adequadas, tendem a se multiplicar.

**O que você acha sobre os espaços auto-gestionados? E de que forma se pode pensar na sustentabilidade deles?**

Acredito que são iniciativas pioneiras e criativas, diante da insatisfação, precariedade ou esgotamento do sistema instituído e seus modos muito hierarquizados de organização e seleção. A sustentabilidade e a auto-gestão é um desafio para todos, com ou sem espaço. Os desenhos culturais e para sustentabilidade que os espaços auto-gestionados podem ter são muito variados e devem levar em conta o contexto local. Algumas sugestões que faço para os que têm um espaço independente são: buscar reciclar e reutilizar tudo que for possível; buscar parcerias locais, também em pequenas coisas, como trocar objetos e serviços ou mesmo compartilhar ferramentas e equipamentos com outros espaços. Para as organizações que têm um pouco de

recursos para investir no espaço, um planejamento a médio prazo ou estão dispostas a buscar parcerias institucionais ou acadêmicas, vale focar nos recursos básicos de consumo diário como energia, água e esgoto para reduzir custos; dediquem-se a um material informativo, comunicativo e documental, como publicações próprias com regularidade em um blog, jornal ou revista por exemplo. Para as organizações que chegaram ao ponto de uma formalização jurídica, que necessita de certo rigor na funcionalidade, mas que garante maior voz de negociação e captação de recursos, sejam criativos e ousados no regimento interno do coletivo. Os maiores desafios estão mesmo nas relações interpessoais e nos processos de trabalho, então, ao mesmo tempo que se dedica ao cuidado pessoal, criativo e de aperfeiçoamento profissional, na interrelação com os outros integrantes, busque o sentimento de amizade, afinando a visão comum e os desejos, compreendendo e aproveitando as diferenças como complementares, clareando sempre os conflitos e praticando a comunicação direta e a colaboração.

### **O Coro também estabelece relações com artistas de outros países. Como é que acontece essa articulação?**

Sim, e cada vez mais. O interesse é de mão dupla. Quase sempre são os próprios integrantes da rede que conhecem artistas, grupos ou iniciativas de outro país e os convidam ao Coro. Já ocorreu também de pessoas de outros lugares chegarem ao site e pedirem para entrar. Mas foram, mesmo, nos intercâmbios internacionais como o ColetivAções em 2005 (o primeiro intercâmbio Brasil-França de coletivos de arte), e depois o ReverberAções onde trouxemos convidados de outros países, que se estabeleceu parcerias com a França, Espanha e Argentina. Vale lembrar também, dos brasileiros que moram, trabalham e estudam em outros países e que são pontes importantes nesse processo.

### **FIQUE POR DENTRO**

#### **O Coro: uma voz que clama pela arte livre**

Respeitando as múltiplas formas de atuação que dão voz à variedade de linguagens visuais que dispõem artistas e outros profissionais das artes, numa rede que vai além do eixo Rio-São Paulo, o Coro tem como um de seus objetivos diminuir as distâncias entre os artistas. Proporcionando uma ampla troca de informações, idéias e ações, pelo acesso ao site ([www.corocoletivo.org](http://www.corocoletivo.org)), compromete-se ainda em estabelecer apoios e parcerias com outros projetos artísticos e coletivos. No site, encontram-se registrados 70 coletivos, 11 iniciativas independentes, 11 ações continuadas, 1 associação, 1 cooperativa e 4 outras redes. O Coro defende a compreensão do coletivo como fortalecimento de objetivos e potenciais, além da dissolução de problemas e divisão de etapas e mão de obra de trabalho, sem que com isso o individual se dilua. Não se trata de massificação igualitária e utópica, mas igualdade de condições e possibilidades geradoras. É o coletivo que afirma a individualidade e a potencializa em uma relação aberta com o mundo. Esse grupo acredita que os coletivos de arte tendem a se aglutinar em prática política-estética, junto a outras organizações sociais, sendo interdisciplinares e abertos às novas experiências.

### **COLETIVOS**

**Experiência Imersiva Ambiental (EIA)** Surge como um grupo transdisciplinar de São Paulo buscando refletir e interagir com a cidade. Dentre os coordenadores estão artistas plásticos, arquitetos, comunicadores sociais, produtores, filósofos, músicos e advogados. A plataforma de atuação é a rua fazendo desse contexto um princípio social de investigação. O método de organização é aberto, colaborativo e autogestionado. .

**Branco do Olho** Coletivo de Recife que tem por objetivo ampliar o convívio com outros artistas brasileiros, de trocar experiências e de se organizar em torno de um mesmo objetivo. Os artistas são adeptos as mais diferentes tendências estéticas, possuindo representantes de todas as linguagens visuais. O grupo também pensa a crítica.

### **ANA CECÍLIA SOARES**

Repórter

---

Fonte: **Jornal Diário do Nordeste**

<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=622644>